

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ADEQUAÇÃO DO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL

Brunna Mara Freitas Maurício¹
Thayna Prudente Faria¹
Vitória Leni Franco Casula¹
José Junior de Oliveira Silva²

RESUMO

O ciclo gravídico-puerperal é marcado pelas transformações fisiológicas, psíquicas e sociais provocadas pela gravidez e o parto. Levando em consideração tais modificações é importante ressaltar que o profissional de enfermagem deve prestar uma assistência de qualidade, segura e positiva durante toda fase, de forma adequada e enriquecedora, para que o profissional desempenhe um papel importante na experiência vivenciada. Visto que, a equipe de enfermagem é totalmente capacitada mesmo com o avanço da tecnologia e da assistência é possível observar as altas taxas de mortalidade neonatal e materno. O artigo tem como objetivo geral em esclarecer o papel do enfermeiro na adequação do parto, visando garantir a segurança e o bem-estar da mulher para que seja vivenciado de forma positiva. O artigo insere-se no tema Saúde da Mulher, sendo classificado como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza básica pura, com os propósitos gerais em pesquisa exploratória e a técnica como coleta de dados sendo a coleta de dados secundária, realizada através de fontes bibliográficas. Com base na pesquisa realizada, pode-se concluir que a importância da atuação da equipe de enfermagem durante esse ciclo, onde proporciona a mulher maior segurança e autonomia, tornando para a mulher uma experiência positiva, reduzindo seus medos e ansios, proporcionando seu protagonismo durante o parto e respeitando sua autonomia.

Palavras-Chave: Enfermagem. Adequação. Ciclo. Gravídico. Puerperal.

ABSTRACT

The pregnancy-puerperal cycle is marked by physiological, psychological and social changes caused by pregnancy and childbirth. Taking these changes into account, it is important to emphasize that the nursing professional must provide quality, safe and positive care throughout the entire phase, in an appropriate and enriching way, so that the professional can play an important role in the experience. Since the nursing team is fully trained, even with the advancement of technology and assistance, it is possible to observe the high rates of neonatal and maternal mortality. The general objective of the article is to clarify the role of nurses in the adequacy of childbirth, aiming to guarantee the safety and well-being of the woman so that it is experienced in a positive way. The article is part of the theme of Women's Health, being classified as a qualitative approach research, of a pure basic nature, with the general purposes in exploratory research and the technique as data collection being the secondary data collection, carried out through sources bibliographic. Based on the research carried out, it can be concluded that the importance of the nursing team's performance during this cycle, where it provides women with greater security and

¹ Acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Multivix Nova Venécia - MULTIVIX Nova Venécia.

² Professor Orientador (Multivix Nova Venécia). Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional. Licenciado em Letras e Pedagogia.

autonomy, making women a positive experience, reducing their fears and anxieties, providing their protagonism during childbirth and respecting their autonomy.

KEYWORDS: Nursing. Adequacy. Cycle. gravid Puerperal.

1.INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o tema saúde da mulher, que enfatiza a adequação do parto e do nascimento, buscando romper com o modelo vigente e resgatar a autonomia da mulher, tendo como apoio a adoção de práticas comprovadamente benéficas para parturição.

A gravidez e o parto são eventos que tornam a vivencia reprodutiva da mulher e do homem, deste modo, sendo uma experiência importante para a mulher e seu cônjuge, onde envolve a família tornando a experiência mais significativa para quem vivencia.

A humanização refere-se ao cuidado prestado a parturiente durante o processo de trabalho de parto, compreendendo-a como um processo natural e saudável e uma experiência humana, respeitando a individualidade da mulher. Assim, “Humanizar o parto é o conjunto de condutas e procedimentos que promovam o parto e o nascimento saudáveis, pois respeita o processo natural e evita condutas desnecessárias ou de riscos para a mãe e o bebê.” (POSSATI et al. 2017, p. 02)

A Organização Mundial de Saúde, recomenda atitudes dos profissionais na assistência obstétricas e ressalta os direitos da gestante para um parto humanizado com bases nesses direitos, portanto, há à necessidade de um novo olhar, respeitando a vontade da mulher, monitorando seu estado físico e emocional, permitir o vínculo e o primeiro contato entre mãe e filho, para que tal experiência tenha uma atenção humanizada e verdadeiramente humana. (NASCIMENTO et al. 2017)

A equipe de enfermagem é altamente capacitada para prestar assistência à parturiente e ao recém-nascido, sendo que o enfermeiro possui visão holística e é

um profissional de tamanha importância para o desenvolvimento da humanização. (DAVIM, BEZERRA, 2002). Sendo assim, questiona-se como o enfermeiro pode contribuir, com a equipe, para a adequação do parto?

O momento do parto é a fase mais significativa para mãe, recém-nascido e familiares, processo que despende horas e provoca profundas mudanças fisiológicas e patológicas, sendo possível a oportunidade de colocar em práticas nossas habilidades para assistir ao nascer com qualidade. (Goldman, 1997)

A parturiente nessa fase encontra fragilizada, sensível e ansiosa, sendo o enfermeiro o responsável por acolher e acompanhar a parturiente. Além de tudo o profissional enfermeiro, quando com uma especialização, possui respaldo do Ministério da Saúde a conduzir e prosseguir com o parto quando tal processo ocorre de forma natural e que não seja constatada nenhuma alteração na saúde da mãe e do bebê, promovendo conforto e segurança durante o trabalho de parto. (MELO, SILVA et al. 2018)

Embasado na análise dos argumentos supracitados, os pesquisadores acadêmicos do curso de graduação em enfermagem, foram motivados a escrever sobre esse assunto, pois mesmo com o avanço tecnológico ou com o avanço da assistência ao parto, observa-se altos índices de mortalidade neonatal e materna, além da baixa aceitação ao aleitamento materno.

Assim, o objetivo geral do presente artigo é esclarecer o papel do enfermeiro na adequação do parto, visando em garantir a segurança e o bemestar da mulher para que seja vivenciado de forma positiva.

1. DESENVOLVIMENTO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.1 Possível conceito de adequação do parto

No Brasil, a avaliação de programas e políticas de saúde vem ganhando espaço e tem se constituído como uma ferramenta indispensável e muito

importante para o planejamento e gestão dos serviços de saúde. A qualidade da atenção no pré-natal está associada diretamente a melhores indicadores de saúde materno e infantil, assim contribuindo para a redução de mortalidade materna. (POGLIANE, et al. 2013)

Atualmente, não se pode negar que o avanço tecnológico e os estudos científicos têm proporcionado qualidade da assistência obstétrica, entretanto, mesmo com tais avanços, ainda se observa dificuldades no acesso aos serviços de saúde para as gestantes, com índices altos de mortalidade materna e neonatal, altos índices de parto operatório sem indicação, baixa adesão das puérperas ao aleitamento materno, entre outros. (CASTRO, CLAPIS, 2005)

A humanização é um conceito amplo e que pode trazer diversas representações, dentro da assistência obstétrica, inicia-se desde o acolhimento do pré-natal, envolvendo também o parto e o puerpério. No que se refere a temática adequação ao parto, se trata da assistência que prioriza a fisiologia do parto e o protagonismo que pertence a mulher durante o trabalho de parto, buscando abandonar procedimentos invasivos que causem danos a mulher. (LELIS, et al. 2019)

Mediante a estes índices, foi desenvolvido em 2015 pela Agencia Nacional de Saúde Suplementar, juntamente com o Institute for Healthcare Improvement e o Hospital Israelita Albert Einstein e com o apoio do Ministério de Saúde, o projeto Parto Adequado. É um projeto que visa fornecer apoio institucional, metodológico e científico aos hospitais que reorganizar e melhorar o modo de atenção ao parto e o nascimento. (LEAL, BITTENCOURT, 2019)

Tal iniciativa, visa garantir a melhoria da qualidade prestada na atenção durante todo o processo de parto e nascimento, disseminar informações e oferecer as gestantes e recém-nascidos a melhoria do cuidado prestado ao longo da gestação, na hora certa e durante o trabalho de parto e pós-parto. (LEAL, BITTENCOURT, 2019)

O projeto Parto Adequado tem como finalidade identificar modelos que sejam inovadores e viáveis de atenção ao trabalho de parto e ao nascimento que

valoriza e prioriza o parto vaginal seguro, visando a melhoria da qualidade do cuidado ofertada e assim reduzir o percentual de parto operatório sem indicações clínicas. (LEAL, BITTENCOURT, 2019)

O parto adequado possui como estratégias, contribuir para a consolidação de estratégias que reduz a proporção da taxa de partos cesáreos feitos de forma desnecessária e sem indicação clínica e reduzir os riscos deles decorrentes, sendo assim, se busca aumentar o percentual da taxa de partos vaginais segura para gestantes. (LEAL, BITTENCOURT, 2019)

Para que se possa prestar e conceder uma assistência de qualidade, que reduza os riscos é necessário que tenha uma adequação da ambiência com o objetivo de facilitar e favorecer o serviço no parto e nascimento com boas práticas e humanização, tal mudança no espaço é necessária pois se utiliza os recursos disponíveis de forma adequada prestando assim uma assistência em um ambiente acolhedor e confortável, promovendo a autonomia da mulher. (BRASIL, 2018)

No entanto, para garantir o bom desenvolvimento durante a gestação e o trabalho de parto, é necessário atender todas as necessidades da mulher e do recém-nascido, garantindo assim uma assistência segura e de qualidade, o enfermeiro (a) atua promovendo a autonomia da mulher zelando pelo seu bemestar, oferecendo suporte emocional, evitando assim, ações desnecessárias para que não evolua à uma situação obstétrica de risco. (PEREIRA, OLIVEIRA et al. 2016)

2.1.2 Atuação do enfermeiro durante a adequação do parto

A gravidez e o parto são um processo singular, sendo para mulher e seu parceiro uma experiência especial. Os profissionais de enfermagem executam um papel importante, pois atuam tornando a experiência mais humana, buscando o bem-estar da mulher e do recém-nascido, devendo reconhecer os momentos

críticos e assim intervindo para assegurar e garantir a saúde de ambos. (BRASIL, 2001)

Atualmente muito tem se discutido sobre a humanização da assistência durante o parto e nascimento. Busca-se uma modificação na conduta com a trinômia mulher/criança/família, com o intuito de prestar uma assistência de respeito e sensibilidade. (POSSATI et al., 2017).

A atenção humanizada ao parto refere-se à necessidade de um novo olhar, compreendendo-o como uma experiência verdadeiramente humana. Acolher, ouvir, orientar e criar vínculo são aspectos fundamentais no cuidado às mulheres, nesse contexto. Para isso, é necessária a organização da instituição com um ambiente acolhedor em que prevaleçam práticas que rompam com o tradicional isolamento imposto à mulher. Também abrange a incorporação de práticas e procedimentos que possam contribuir para o acompanhamento e a evolução do parto e do nascimento, abandonando condutas despersonalizadas e intervencionistas, que acarretam em riscos à saúde materno-infantil. (POSSATI et al., 2017, p.2).

Para que o parto seja vivenciado de uma forma segura, positiva e enriquecedora é essencial que assistência prestada seja de forma humanizada e acolhedora.

A atenção adequada à mulher no momento do parto representa um passo indispensável para garantir que ela possa exercer a maternidade com segurança e bem-estar. Este é um direito fundamental de toda mulher. A equipe de saúde deve estar preparada para acolher a grávida, seu companheiro e família, respeitando todos os significados desse momento. Isso deve facilitar a criação de um vínculo mais profundo com a gestante, transmitindo-lhe confiança e tranquilidade. (BRASIL, 2001, p.38).

O cuidado sempre foi uma das atribuições do enfermeiro, o mesmo mantém um posicionamento empático e equânime de maneira integral, com atenção total voltada a mulher no seu momento de dar à luz. O papel do enfermeiro é proporcionar a gestante no trabalho de parto, segurança e conforto, sempre de forma atenciosa e com escuta ativa. (ALMEIDA et al., 2015).

Durante o trabalho de parto a mulher vivência diversos sentimentos e emoções onde acomete um estado de tensão emocional, levando isso em consideração o Enfermeiro tem como responsabilidade amenizar esse estado realizando a assistência sem julgamentos e colocando a

vontade da gestante em 1º lugar. (LIMA, 2012, p.730 apud FERNANDES; SANTOS, 2018, sp.).

O enfermeiro, durante o trabalho de parto, realiza o acolhimento e apoio a paciente, supervisiona o bem-estar materno fetal avaliando os sinais e sintomas no decorrer da evolução do parto. Oferecendo e orientando quanto a métodos não farmacológicos para alívio de dor, prestar um acompanhamento humanizado realizando um parto sem dor, a fim de agregar uma experiência positiva para a mulher.

Durante o trabalho de parto, a mulher deve receber todo o respeito na fisiologia do processo de gestação e parturição, com o direito de escolher onde, como e com quem parir, cabe assim a parturiente controlar o seu próprio processo de parto. É necessário ter uma atenção com a mãe e o bebê, analisando como um todo, pois ambos passarão por algumas mudanças fisiológicas e devem ser assegurados de uma assistência humanizada de qualidade. O enfermeiro em todas as etapas deste processo mantém uma visão holística sobre a gestante, passando confiança e apoio durante o trabalho de parto.

A criação de vínculo com a paciente é crucial para analisar suas necessidades e saber como intervir. É de extrema importância, durante o parto humanizado atuar na redução de ansiedade da parturiente, prestar serviço livre de qualquer dano. O respeito, orientação e incentivo são fatores que demonstram o cuidado e a importância de assistência humanizada deste profissional. (ALMEIDA et al., 2015).

O enfermeiro reconhece a relevância da prestação de uma assistência adequada e de qualidade, por isso procura sempre está acolhendo a mulher, proporcionando segurança, reconhecendo fatores que geram estresse, como a dor, criando um ambiente de cuidado e conforto tanto para parturiente como para a família. Dessa forma a enfermagem vem cada vez mais construindo uma história diferenciada, mostrando a sua capacidade, habilidade e influência, aliado a autoconfiança e experiência no processo de parir, preservando sempre as condições físicas, emocionais e os valores da parturiente. (LIMA et al. 2018 p.46)

Ainda é muito comum a cultura da cesárea e que parto normal traz consigo muita dor e não há segurança, o enfermeiro possui atribuição em educação e saúde e está apto para desmitificar esta cultura e enfatizar para as gestantes a os benefícios de um parto normal sem interferências e suas vantagens, orientando a quanto sua autonomia para decidir com consciência o melhor método a ser escolhido. (ALMEIDA et al, 2015).

Com a crescente mudanças que vem ocorrendo no ramo de obstetrícia, médicos e enfermeiros podem se especializar nesta área. Os enfermeiros obstetras tem respaldo legal para atuar em parto de baixo risco, onde o Ministério de Saúde criou a Rede Cegonha que traz uma política a assistência qualificada na humanização garantindo os direitos da mãe e do filho. (BRASIL, 2001)

Com a assistência direta a paciente, o enfermeiro realiza: monitoramento do bem estar materno-fetal, presta assistência direta ao parto e ao neonato no nascimento, controle da dor usando métodos não farmacológicos, assim como massagens, compressão de quadril, deambulação, movimentação e uso da bola suíça, banho de imersão e aspensão em água morna, musicoterapia, aromaterapia, pode melhorar o posicionamento fetal com spinning babies e rebozo se for capacitado, auxiliando na escolha de uma melhor posição para parto. (BRASIL, 2001)

2.1.3 Ciclo gravídico-puerperal

O ciclo gravídico-puerperal, assim como o próprio nome já diz, é o período que compreende desde a concepção, ou seja, desde o início da gravidez até todo o puerpério, cerca de seis meses após o parto. Período este, que engloba inúmeras transformações nos mais variados aspectos, sendo eles físicos, psicológicos e sociais.

O puerpério, conceitua-se sendo um período onde as alterações provocadas pela gravides e o trabalho de parto, retornam ao seu estado prégravídico. Para tanto, “o ciclo gravídico puerperal é um período que envolve

transformações profundas para a mulher nos aspectos físicos, psíquicos e sociais, podendo, no seu transcurso, aparecer importantes alterações na sua personalidade” (SOUSA, 2001, p.1).

Levando em consideração todos os aspectos que compõem este ciclo gravídico-puerperal, deste modo é de extrema importância considerar a assistência de qualidade que deve ser oferecida à gestante e conseqüente puérpera.

A atenção obstétrica e neonatal deve ter como características essenciais a qualidade e a humanização. É dever dos serviços e profissionais de saúde acolher com dignidade a mulher e o recém-nascido, enfocando-os como sujeitos de direitos. Considerar o outro como sujeito e não como objeto passivo da nossa atenção é a base que sustenta o processo de humanização (FILHO et.al., 2005, p.9).

Considerando a mulher uma paciente que merece, em seu acolhimento, gozar de um atendimento humanizado como parte da adequação do ciclo gravídico puerperal, constitui uma das bases da atuação do enfermeiro.

Entende-se por humanização: a valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde – usuários (as), trabalhadores(as) e gestores(as); fomento da autonomia e protagonismo desses sujeitos; a corresponsabilidade entre eles; o estabelecimento de vínculos solidários e de participação coletiva no processo de gestão; identificação das necessidades sociais de saúde; mudança nos modelos de atenção e gestão; compromisso com a ambiência, melhoria das condições de trabalho e de atendimento (FILHO et.al., 2005, p.9).

Durante todo o ciclo, deve a mulher e seu parceiro, participarem ativamente de todas as condutas a ela dispensada em cada atendimento.

A atenção com qualidade e humanizada depende da provisão dos recursos necessários, da organização de rotinas com procedimentos comprovadamente benéficos, evitando-se intervenções desnecessárias, e do estabelecimento de relações baseadas em princípios éticos, garantindo-se privacidade e autonomia e compartilhando-se com a mulher e sua família as decisões sobre as condutas a serem adotadas (FILHO et.al., 2005, p.9).

Tendo durante todo o ciclo gravídico o atendimento necessário realizado com qualidade, o conseqüente puerpério adquire maiores possibilidades de não necessitar de intervenções indesejadas.

A atuação da equipe de enfermagem e do enfermeiro no pré-natal é indispensável, pois é vivenciado por modificações fisiológicas e psicológicas, portanto e fundamental a atenção e o apoio prestado pelo enfermeiro, garantindo assim, um parto de qualidade e humanizado. Pode-se afirmar que “o principal objetivo da atenção pré-natal e puerperal é acolher a mulher desde o início da gravidez, assegurando, no fim da gestação, o nascimento de uma criança saudável e a garantia do bem-estar materno e neonatal” (FILHO et.al., 2005, p.10).

O profissional que visa prestar uma assistência humanizada, de parceria e diálogo, respeitando-a no enfrentamento de toda a dor e fases do parto, tende a fortalecer a mulher de toda dor fisiológica. (VELHO; BEATRIZ, 2018).

Uma atenção pré-natal e puerperal qualificada e humanizada se dá por meio da incorporação de condutas acolhedoras e sem intervenções desnecessárias; do fácil acesso a serviços de saúde de qualidade, com ações que integrem todos os níveis da atenção: promoção, prevenção e assistência à saúde da gestante e do recém-nascido, desde o atendimento ambulatorial básico ao atendimento hospitalar para alto risco (FILHO et.al., 2005, p.10).

O ciclo gravídico-puerperal constitui-se de eventos que fazem parte da vida reprodutiva dos seres humanos, tornando indispensável a assistência de enfermagem qualificada para que seja um ciclo saudável e sem conseqüências indesejadas para todos aqueles que dele fazem parte, sejam a própria mulher, o parceiro, família ou o futuro recém-nato.

A gravidez e o parto são eventos sociais que integram a vivência reprodutiva de homens e mulheres. Este é um processo singular, uma experiência especial no universo da mulher e de seu parceiro, que envolve também suas famílias e a comunidade. A gestação, parto e puerpério constituem uma experiência humana das mais significativas, com forte potencial positivo e enriquecedora para todos que dela participam (STRAPASSON; NEDEL, 2010, p.522).

Sendo assim, o apoio familiar tem grande importância nesse momento da mulher, pois torna o momento mais tranquilo, passando para mulher mais segurança para se adaptar a essa nova fase em sua vida, favorecendo seu desenvolvimento no papel da maternidade.

O ciclo gravídico-puerperal constitui-se de um período em que ocorre várias modificações fisiológicas, psíquicas e sociais, dessa forma, é importante ressaltar a importância da qualidade prestada pelo profissional de enfermagem, deste modo, durante todo ciclo é necessária uma assistência de qualidade, segura e que atenda a alterações de forma humanizada, garantindo assim, uma experiência humana e positiva,

2.1.4 Assistência de enfermagem no puerpério

O puerpério, também conhecido como pós-parto é definido como o período após o parto em que as mudanças e adaptações físicas e psíquicas voltam ao seu estado pré-gravídico. A mulher passa por um período de adaptação físicas e emocionais, embora as alterações em sua maioria sejam fisiológicas, as puérperas também lidam com o medo, anseios, desafios e situações de riscos que pode afetar o binômio mãe e filho. (SOUZA, FERNANDES, 2014)

Nas primeiras semanas após o parto é de extrema importância que o enfermeiro preste uma assistência ao recém-nascido e à mulher, o Ministério de Saúde preconiza a realização das visitas domiciliares após a alta do recém-nascido nas primeiras semanas, incentivando que as visitas sejam feitas desde o pré-natal. (MENDES et al. 2016)

A visita domiciliar é um importante instrumento que permite compreender o contexto familiar, contribuindo assim, para um atendimento humanizado com o planejamento das ações que serão realizadas de acordo com o que vivenciam, seu modo de vida e recursos disponíveis. Além disso, contribui estabelecer um conjunto de práticas com o intuito prevenção de doenças quanto para a promoção da saúde. Portanto, a visita domiciliar cria um vínculo entre o enfermeiro e a

mulher, o que possibilita o respeito mútuo e contato com a equipe. (MENDES et al. 2016)

É importante ressaltar a necessidade e importância da atuação do enfermeiro, pois os riscos e intercorrências que ocorre no período puerperal representa boa parte da taxa de morbimortalidade materna e neonatal. (SOUZA, FERNANDES, 2014)

O acolhimento realizado durante todo o pré-natal, o parto e o puerpério, se compromete em prestar uma assistência totalmente humanizada ao binômio mãe/recém-nascido, sendo uma experiência enriquecedora e significativa para todos que participam. (MENDES et al. 2016)

Portanto, o atendimento no período puerperal tem como objetivo e finalidade em proporcionar a segurança e o bem-estar materno infantil, com intuito de avaliar e detectar riscos fisiológicos e orientar sobre o aleitamento materno. (MENDES et al. 2016)

O planejamento do cuidado estabelecido pelo enfermeiro, deve atender as necessidades fisiológicas e psicológicas da mulher, fornecendo informações necessárias. A assistência prestada pelo enfermeiro deve estar respaldada na confiança, interação e respeito, buscando um diálogo claro e simples. (MENDES et al. 2016)

Outra atuação importante e indispensável do enfermeiro é a educação em saúde, Pereira (2003) evidencia que a educação em saúde deduz ser uma combinação de atitudes que favoreça a prevenção e a manutenção da saúde, onde se engloba na transmissão de conteúdos e na introdução de práticas educativas, buscando assim a autonomia da paciente. O enfermeiro tem a oportunidade de usar e passar seu conhecimento visando o bem-estar da mulher e do recém-nascido, orientando, esclarecendo as dúvidas, oferecendo apoio e conforto. (CARRARA, OLIVEIRA, 2013)

O enfermeiro é o principal responsável pela educação em saúde durante todo o período de gestação e puerpério, devendo estar sempre atento a

recuperação materna, favorecendo o bem-estar da puérpera, pois é um período em que a mulher pode sentir-se vulnerável e insegura. (GOMES, SANTOS, 2017)

A assistência de enfermagem durante o período puerperal, tem como finalidade, incentivar o autocuidado com a mulher esclarecendo suas dúvidas, dar apoio e elucidar as mudanças fisiológicas que ocorre na fase do pós-parto e incentivar o aleitamento materno. É importante observar o estado geral da puérpera, para assim, ser capaz de reconhecer os sinais e sintomas alarmantes. (SILVA, PEREIRA et al. 2017)

Um dos instrumentos indispensável realizados pelo enfermeiro é a consulta de enfermagem, onde o enfermeiro contribui dando suporte e apoio. Segundo Shimizu e Lima (2009) a consulta de enfermagem é um instrumento de extrema importância que garante a extensão da cobertura por meio da introdução de ações preventivas e ações de promoção a saúde.

Diante disso, durante o processo da realização da consulta de enfermagem o enfermeiro precisa direcionar a educação em saúde com o foco de promoção da saúde materno-infantil, prestando uma assistência de boa qualidade e humanizada no ciclo gravídico-puerperal, devendo também estar atento as modificações fisiológicas decorrentes da gestação, alertando-se para possíveis alterações de risco. (MENDES et al. 2016)

É papel do enfermeiro incentivar e orientar sobre aleitamento materno, pois cabe a ele estimular o vínculo entre a mãe e o recém-nascido, orientando a puérpera sobre sua importância, sendo uma fonte de nutrição ao lactante, pois o leite é composto por gorduras, proteínas e carboidratos, sendo assim, é essencial para o desenvolvimento do recém-nascido. (SANTOS, CAVEIÃO, 2014)

A alimentação saudável deve ser orientada durante todo o ciclo gravídico-puerperal, visto que se tem um aumento na necessidade de alimentos para o desenvolvimento do feto e do processo de amamentação, ao mesmo tempo previne o risco de doenças cardíacas, entre outras. (SANTOS, CAVEIÃO, 2014)

Portanto, é importante ressaltar que a atuação do enfermeiro tem por finalidade evitar intercorrências e riscos que possa ocorrer no puerpério, visando o bem-estar e a autonomia da mulher dando apoio e atenção durante todo puerpério, esclarecendo suas dúvidas e medos, para que a mulher vivencie essa fase de forma positivo e segura.

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracterizou-se com uma abordagem qualitativa, baseada em análises e interpretações de conceitos apresentados em livros bibliográficos e artigos científicos, sendo a abordagem qualitativa caracterizada por Gil (2018, p. 40) como “procedimentos adequados para produzir resultados que não são alcançados mediante procedimentos quantitativos”.

O estudo em relação a sua natureza, foi baseada na pesquisa básica pura com a finalidade de ampliar os conhecimentos adquiridos nas situações abordadas pelo estudo, sendo assim, segundo Gil (2018, p. 25), “Pesquisas destinadas unicamente à ampliação do conhecimento, sem qualquer preocupação com seus possíveis benefícios. ”

Com o propósito geral baseado em pesquisas exploratórias, com intuito de se familiarizar com o problema, visando torná-lo mais acessível. Segundo Gil:

As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado. (GIL, 2018, p. 25)

Para obtenção de matéria para pesquisa, utilizou-se fonte bibliográfica como técnica para coleta de dados. Para Gil (2018, p. 44) caracteriza-se como “os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações

sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema. ”

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet. (GIL, 2018, p.28)

Assim, em busca das informações, recorreu-se a livros nacionais, bem como artigos científicos, revistas e dados disponíveis em periódicos. A amostra para a pesquisa abrange literaturas que abordem informações sobre a atuação do enfermeiro na adequação do ciclo gravídico-puerperal, disponibilizado em livros e artigos científicos.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo o ciclo gravídico-puerperal um período em que ocorrem alterações fisiológicas e emocionais, para a mulher é uma experiência especial e singular, entretanto, o momento do parto é a fase em que a mulher se encontra mais fragilizada e ansiosa, portanto, o papel do enfermeiro proporciona a mulher maior segurança e conforto reduzindo seus anseios e medos, proporcionando uma atenção adequada respeitando o momento e todos os seus significados, visando seu bem-estar e intervindo abandonando procedimentos invasivos para que não evolua a uma situação obstétrica de risco. Deste modo, concluiu-se que há sempre a necessidade de um novo olhar por parte dos profissionais de saúde, priorizando e respeitando a vontade da mulher e seu protagonismo durante o trabalho de parto. O enfermeiro deve prestar uma assistência de qualidade e segura, atendendo as necessidades na mulher e do recém-nascido para que seja vivenciado de forma positiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília (DF). Ministério da Saúde. 2001. 1 ed. 199 p. Disponível em: < https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf>. Acesso em: 10 de Ago 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico**. Brasília, Brasil. Ministério da Saúde. 2006. 3. ed. 163 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: < https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf>. Acesso em: 21 de Out 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Orientações para elaboração de projetos arquitetônicos Rede Cegonha: ambientes de atenção ao parto e nascimento**. Brasília (DF). Ministério da Saúde. 2018. 1 ed. 48 p. Disponível em: < <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-recemnacido/orientacoes-para-elaboracao-de-projetos-arquiteticos-rede-cegonhaambientes-de-atencao-ao-parto-e-nascimento/>>. Acesso em: 17 de Set 2020.

CARLOS, G. A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas Ltda, 2018.

CARRARA, G.R.L; OLIVEIRA, J.P. Atuação do enfermeiro na educação em saúde durante o pré-natal: uma revisão bibliográfica. **Revista Fafibe On-Line**. São Paulo. v.6, n.6, p. 96-109, 2013. Disponível em: < <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/28/11122013185545.pdf>>. Acesso em: 06 de Nov 2020.

CASTRO, J.C; CLAPIS, M.J. Parto humanizado na percepção das enfermeiras obstétricas envolvidas com a assistência ao parto. **Rev. Latino-am Enfermagem**. Ribeirão Preto. v.13, n.6, 2005. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692005000600007>. Acesso em: 27 de Ago 2020.

DAVIM, R.M.B; BEZERRA, L.G.M. Assistência À Parturiente Por Enfermeiras Obstétricas No Projeto Midwifery: Um Relato De Experiência. **Rev Latino-am Enfermagem**. Rio Grande do Norte. V.10, n.5, p.727-732, 2002. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v10n5/v10n5a16.pdf>>. Acesso em: 17 de Set 2020.

GOMES, G.F; SANTOS, A.P.V. Assistência de enfermagem no puerpério. **Revista Enfermagem Contemporânea**. Bahia. v.6, n.2, p. 211-220. 2017. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1407>>. Acesso em: 12 de Out 2020.

LÉLIS, B.D.B. et al. Adequação do Parto X Fatores Assistenciais. **Rev. Mult. Psic.** Minas Gerais. v.13, n.45, p. 137-148, 2019. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1688>>. Acesso em: 17 de Set 2020.

LIMA, W.S. et al. Assistência ao parto e suas mudanças ao longo do tempo no Brasil. **Revista Multidebates**. Palma (TO). v.2, n.2, p. 01-15, 2019. Disponível em: <<http://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/117#:~:text=A%20assist%C3%A2ncia%20ao%20parto%20passou,mulheres%20passaram%20a%20se%20institucionalizar>>. Acesso em: 12 de Out 2020.

MENDES, P.D.G.M. et al. O papel educativo e assistencial de enfermeiros durante o ciclo gravídico-puerperal: a percepção de puérperas. **Rev. Interd. Maranhão**. v.9, n. 3, p. 49-56, 2016. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/927/pdf_339>. Acesso em: 3 de Nov 2020.

NASCIMENTO, P.S. et al. ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À PARTURIENTE: Foco No Parto Humanizado. **Revista De Trabalhos Acadêmicos — Universo Campos Dos Goytacazes**. Rio de Janeiro. V.1, n.8, p.01-18. 2017. Disponível em: <<http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1CAMPOSDOSGOYTACAZES2&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=4487&path%5B%5D=2587>>. Acesso em: 12 de Out 2020.

OLIVEIRA, T.C.M Et Al. Adequação da assistência pré-natal em casa de parto e causas associadas com as transferências hospitalares. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto alegre. v.40, 09 p. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472019000100432&script=sci_arttext>. Acesso em: 18 de Set 2020.

POLGLIANE, R.B.S. et al. Adequação do processo de assistência pré-natal segundo critérios do programa de humanização do pré-natal e nascimento e da organização mundial de saúde. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro. v.19, n.7, p. 1999-2010. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v19n7/1413-8123-csc-19-07-01999.pdf>>. Acesso em: 7 de Set 2020.

POSSATI, A.B. et al. Humanização do parto: Significados e percepções de enfermeiros. **Escola Anna Nery**. Rio Grande do Sul. v.21, n.4, p.01-06, 2017. Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt_1414-8145-ean-21779465-EAN-2016-0366.pdf>. Acesso em: 17 de Ago 2020.

SANTOS, A.K.O; CAVEIÃO, C. A importância da assistência de enfermagem no puerpério para redução da morbi-mortalidade materna. **Revista Saúde e Desenvolvimento**. Bahia. v.6, n.3, p.01-17, 2014. Disponível em: < <https://www.uninter.com/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/article/viewFile/327/220>>. Acesso em: 21 de Out 2020.

SILVA, E.C. et al., Puerpério e assistência de enfermagem: percepção das mulheres. **Rev enferm UFPE on line**. Recife. v.11, n.7, p. 2826-2833. 2017. Disponível em:< <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11043/19180>>. Acesso em: 10 de Ago 2020.

SILVA, R.C.M. et al. CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PÓS-PARTO IMEDIATO: Prática educativa realizado no Hospital Municipal de Ji-Paraná/RO. **Rev. Saberes UNIJIPA**. Ji-Paraná. v.12, n.1, p. 82-94, 2019. Disponível em: < <https://unijipa.edu.br/wp-content/uploads/sites/2/2019/02/6.-CUIDADOS-DE-ENFERMAGEM-NO-P%C3%93S-PARTO-IMEDIATO-Pr%C3%A1tica-educativa-realizado-no-Hospital-Municipal-de-Ji-Paran%C3%A1RO.pdf>>. Acesso em: 17 de Set 2020.

SOUZA, A.B.Q; FERNANDES, B.M. Diretriz para assistência de enfermagem: ferramenta eficaz para a promoção da saúde no puerpério. **Rev. Rene**. Ceara. v.15, n.4, p. 594-604. 2014. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324032212006>>. Acesso em: 12 de Ago 2020.

STRAPASSON, M.R.; NEDEL M.N.B. Puerpério imediato: desvendando o significado da maternidade. **Rev Gaúcha Enferm**. Porto Alegre (RS). v.31, n.3. p. 521-528. 2010. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/rngenf/v31n3/v31n3a16.pdf>>. Acesso em: 17 de Set 2020.